

# **Pedofilia:**

## **Em Defesa de um Corpo em Desenvolvimento – Pesquisa – Ação Contra o Abuso Sexual de Crianças**

**Arnaldo Risman**

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia,  
Risman@risman.psc.br

**Gabriela Medeiros Vieira**

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia,  
gabrielam\_vieira@yahoo.com.br

**Franciane Cesar Motta**

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia,  
franciane.motta@yahoo.com.br

**Lívia Teixeira de Azevedo**

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia  
liviaazevedo@hotmail.com

**Resumo:** *O presente trabalho está voltado a apresentar as ações da pesquisa que é realizada na Universidade Severino Sombra sobre abuso sexual infantil. Ações de capacitação no campo da saúde, educação, clínica e também institucional. O atendimento clínico e um levantamento histórico da cidade de Vassouras/RJ estão sendo realizados pela equipe de alunos do curso de psicologia e medicina no Centro de Documentação Histórica da USS.*

**Palavras-chave:** *Abuso sexual. Pedofilia. Violência de gênero. Capacitação.*

# **Pedophilia:**

## **On Behalf of a Developing Body –Research -Action Against Sexual Abuse to Children**

**Abstract:** *This work intends to present search-actions held at Severino Sombra University about child sexual abuse concerning training actions in the fields of health, education, institutional organization and clinic. A team of psychology and medicine students linked to the Centre of historical documentation in USS have promoted clinical care and developed a historical survey about Vassouras, RJ.*

**Keywords:** *Sexual abuse. Pedophilia. Violence. Gender empowerment.*

## **Introdução**

Em 2009, mediante visita informal, a professora de um colégio da cidade de Vassouras procurou ajuda no Serviço Escola de Psicologia (SEP/USS) para orientação acerca de casos que ocorriam no campo do abuso sexual infantil.

A partir desse primeiro contato construiu-se um trabalho de extensão universitária voltado às escolas do Centro da cidade e da zona rural. No andamento do processo de construção da ação, verificou-se que o trabalho precisava ser mais amplo. Surge, desse modo, no final do ano de 2009, o projeto de pesquisa intitulado Pedofilia: em defesa de um corpo em desenvolvimento.

Aprovado o projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Severino Sombra, iniciou-se a seleção de alunos do curso de Psicologia para darem início à pesquisa e fazerem parte da equipe. Além disso, foi feito um grande levantamento bibliográfico via bancos de dados Scielo, Medline e Google, a fim de se ter satisfatória base de informações, definições e esclarecimento desse tema de grande complexidade.

Atualmente, o projeto possui treze membros, a saber, seis acadêmicos do curso de Psicologia e dois de Medicina; três professores do curso de Psicologia e uma aluna egressa deste curso.

Este trabalho demonstra as atividades desenvolvidas pelo projeto, bem como as experiências adquiridas até o mês maio de 2012.

## **Metodologia e Atividades**

O objetivo do projeto é prestar esclarecimentos e informações à sociedade, além de atender às vítimas e seus familiares. A área de atuação envolve a cidade de Vassouras e seus distritos, e cidades vizinhas da região Sul Fluminense. Para tanto, foi estabelecida uma parceria com o Fórum desta comarca (Juizado da Infância e Juventude), algumas escolas públicas e privadas, Secretarias de Saúde e Educação e Conselho Tutelar.

O trabalho realizado no Fórum consistiu em atender os casos conduzidos por aquele órgão. Até o mês maio de 2012 foram realizados 20 encontros, entre atendimentos e visitas domiciliares, referentes a somente cinco casos encaminhados.

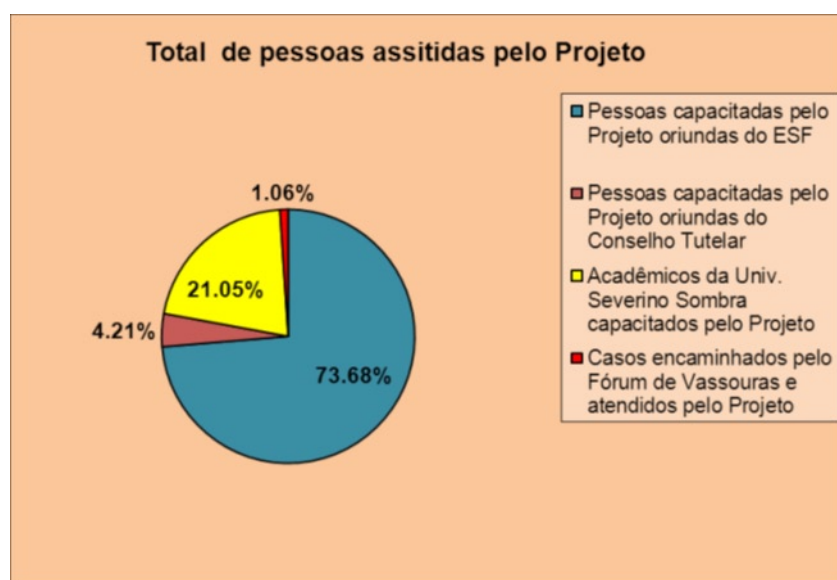
As atividades desenvolvidas nas escolas se referem à apresentação do projeto, bem como às tentativas de capacitação dos diretores, coordenadores, orientadores educacionais, professores e demais funcionários, o que totaliza até o momento, treze visitas a cinco escolas (três públicas, e duas do ensino privado), além de quatro encontros com a Secretaria de Educação a respeito de tentativas de inclusão da assistência aos colégios.

Em relação às ações na Secretaria de Saúde, foram realizados 14 cursos de capacitação de atendimento às vítimas de abuso sexual a todos os ESFs (postos de Estratégia de Saúde da Família) da região, o que atingiu um total de 140 capacitados (entre médicos, enfermeiros e agentes comunitários). O curso consistiu em esclarecer dúvida sobre o tema e auxiliar na construção de uma metodologia de atendimento às suspeitas e/ou vítimas de abuso sexual.

Assim como nos ESFs, a carência de esclarecimento sobre a conduta e procedimentos à frente de vítimas e/ou suspeitas de pedofilia do Conselho Tutelar resultou em outro curso de capacitação. O curso reuniu oito membros (uma enfermeira, um advogado, um agente da Casa Lar de Vassouras, uma secretária e quatro conselheiros), num total de 15 horas. O conteúdo da capacitação foi direcionado à elaboração de uma conduta que o entrevistador deve apresentar para atender às vítimas e familiares.

O projeto ministrou ainda um curso de avaliação clínica dos atendimentos a vítimas de pedofilia aos acadêmicos dos cursos de Psicologia e Medicina, o que reuniu 40 participantes.

Pode-se observar que na figura 1, o gráfico demonstra o trabalho de atendimento à rede de saúde e capacitação:



**Figura 1. Gráfico de ação do projeto na área de capacitação e atendimento.**

No momento, o projeto atua também no Centro de Documentação Histórica (CDH), com o fim de fazer levantamento de processos e documentos com conteúdos de abusos sexuais infantis. Nesta vertente, estão quatro estagiários de Psicologia, que trabalham semanalmente, para que se analise, historicamente, o perfil da região Sul Fluminense no campo dos encaminhamentos e esclarecimentos de casos de violência dessa natureza.

Desse modo, é possível afirmar que o projeto opera no campo da história, da clínica, da educação e capacitação, com a finalidade de trabalhar, de forma plena e consistente, essas áreas e seus objetivos, para se chegar a entendimentos e se perceber atitudes culturais e sociais da região em relação ao abuso sexual de crianças.

## **Discussão**

As realizações do projeto durante estes 29 meses foram de intensas dificuldades. Os raros casos atendidos no Fórum resultam de poucas denúncias. Somente cinco casos foram denunciados desde o início do projeto. Esta realidade provém de fatores como omissão das vítimas, diagnósticos inconclusivos, o “segredo familiar”, entre outros (Borba, 2008, Brino e Willians, 2003, Habigzang et al., 2005). Cabe um questionamento: em uma cidade com 34.259 habitantes (IBGE, 2009), existiram nos últimos vinte e nove meses apenas cinco casos de pedofilia, sendo que a cada ano, aproximadamente, 150.000 a 200.000 novos casos são relatados (Kaplan & Sadok, 1993) no país.

Em relação às escolas, podemos afirmar que a dificuldade de inserção do tema tem se estabelecido e os êxitos são resultados de persistência da equipe em auxiliar à rede de ensino. Como observado em visitas a uma das escolas mencionadas, podemos afirmar que o tema é “velado”. Dessa forma, não nos foi possível desenvolver um trabalho de auxílio aos alunos e de suporte à equipe pedagógica para toda a rede.

Em contrapartida, os encontros nos ESFs e Conselho Tutelar ocorreram de forma exemplar, com participantes que demonstraram grande interesse nos assuntos abordados, embora apresentem pouco domínio sobre a problemática da pedofilia.

O último curso executado pelo projeto ocorreu de forma interativa, pois foi observada a importância da multidisciplinaridade na abordagem do tema e da relevância de este assunto ser discutido no ambiente universitário, tendo em vista a atuação destes profissionais no mercado de trabalho.

## **Conclusão**

Nosso trabalho já foi para 5 congressos nacionais e internacionais e para publicações em revistas científicas. Obviamente, o objetivo deste trabalho não se restringe a críticas, tão pouco a acusar instituições, mas demonstrar as veredas do projeto e os descaminhos em uma atuação de extensão comunitária. O projeto está em andamento e pretende executar outros cursos de capacitação, atender a casos de suspeitas de abuso sexual e de atendimentos aos agressores.

No presente, nossas forças estão voltadas para esclarecimentos nas escolas, cursos, produção de seminários, participação em congressos, publicação de nossas produções e criação de um protocolo de atendimento a vítimas de abuso sexual. Além disso, foi verificada a importância de se abrir um laboratório de violência de gênero, e com apoio da Universidade Severino Sombra e com a parceria da OAB – Vassouras, constituiremos nosso sonho, cujo objetivo é atuar no campo da pesquisa e no atendimento a vítimas e a seus familiares.

## **Referências**

- Borba, E F. *Diagnóstico inconclusivo para o abuso sexual de meninas no âmbito familiar*. Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, 2008.
- Habigzang, F L; Koller, H S; Azevedo A G; Machado, X P. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psic.: Teor. e Pesq* [on-line}. vol. 21 n.º 3 - Brasília Sept./Dec. 2005. Acesso em 16 de agosto de 2010.
- IBGE, 2009. *Estimativa da População de Vassouras* - RJ. [www.ibge.gov.br/cidadesatopwindow.html?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesatopwindow.html?1) . Acesso em 16 de agosto de 2010.
- Kaplan, H I; Sadok, B. *Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 7.ª edição. Porto Alegre. Artmed. 1997. p. 738.